

DISCURSO, GÊNERO E LITERATURA INFANTIL: POTENCIAIS PREDISPOSIÇÕES E AFINIDADES

Desireè Ribas Fumagalli*

Juliana Petermann**

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão acerca de possíveis afinidades entre os conceitos discurso, gênero e literatura infantil. Para tanto, estrutura-se na realização de um estado da arte, buscando delinear um panorama conceitual de pesquisas concernentes com o tema. Partimos da crença na necessidade de vinculação das relações de gênero com a esfera educativa por meio da literatura infantil, compreendendo o discurso não apenas como entidade representativa, mas transformadora da realidade, com base na quebra de paradigmas de gênero. O método que embasa esta proposta consiste na pesquisa bibliográfica, através do mapeamento e coleta de informações de diferentes bibliografias. Como resultados, destacamos a escassez de trabalhos que tomam o livro como objeto da comunicação, no entanto, as pesquisas de outras áreas nos apresentam diferentes e interessantes possibilidades de pensar articulações e analogias que adotem o gênero em relação com a esfera educativa. Ainda, salientamos a súpula de pressupostos teóricos aqui apontados como de fundamental importância para a construção de futuras referências ligadas ao tema.

Palavras-chave: Discurso. Gênero. Literatura. Educação.

Considerações iniciais

O presente artigo objetiva realizar uma aproximação entre a esfera da comunicação, por meio do discurso, com as questões de gênero, tendo como base a literatura infantil. Assim sendo, através deste texto propomos uma aproximação com esses conceitos por meio da realização de um estado da arte, buscando delinear um panorama conceitual de pesquisas correspondentes ao tema principal.

Essa proposta parte de uma pesquisa de maior abrangência, que busca compreender as estratégias linguísticas empregadas nos livros infantis antiprincesas¹ no que se refere à ruptura de paradigmas de gênero.² Faremos alguns apontamentos a partir desta pesquisa de maior

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: desireeribas@gmail.com

** Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.
E-mail: jupetermann@yahoo.com.br.

¹ A coleção denominada antiprincesa pertence a uma editora independente voltada para a desconstrução de paradigmas de gênero. Os livros divulgam um novo olhar, que questiona os tradicionais contos de fada e apresenta protagonistas com histórias reais.

² A pesquisa que nos referimos consiste na dissertação de mestrado de Desireè Ribas Fumagalli, realizada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

fôlego que se encontra em desenvolvimento, com a finalidade de ambientar os conceitos e direcionamentos que serão aqui abordados.

A temática decorre de inquietações posteriores a proposta de inserção da ‘ideologia de gênero’ nos Planos Nacionais e Municipais de Educação no ano de 2015. Proposta que obteve aprovação a nível nacional, mas gerou inúmeras contestações a nível municipal, resultando em um cenário no qual o projeto de lei foi aprovado sem abordagens vinculadas ao estudo do gênero e da sexualidade em diversas cidades do país.

No entanto, acreditamos na necessidade de vinculação das questões de gênero com a esfera educativa, uma vez que, consideramos o gênero a partir de aspectos culturais e sociais, para além de determinismos biológicos (LOURO, 2008). Para esse fim, propomos o estudo do gênero a partir da análise crítica do discurso, adotando como base, a literatura infantil. Partimos da conceituação do discurso não apenas como entidade representativa, mas transformadora da realidade (FAIRCLOUGH, 2001), com base na quebra de paradigmas de gênero. A literatura infantil nos permite o caminho de intersecção entre o discurso e o gênero, considerando a esfera educativa. Já que, a literatura desempenha seu papel na medida em que se insere socialmente, a partir das trocas entre autores/as e leitores/as.

Com base nesses pressupostos, acreditamos em correlações possíveis desses três conceitos principais: o discurso, o gênero e a literatura infantil. Para tanto, buscamos através deste mapeamento, verificar aspectos gerais e também aspectos fundamentais das pesquisas e textos sobre tais conceitos. Desde a frequência de estudos no período delimitado para busca, passando pelas áreas, e chegando à investigação das bases teórico-metodológicas e resultados destas pesquisas. A partir dos delineamentos estruturados, nos direcionaremos a apresentação do método selecionado para a concretização da investigação proposta.

1 Método

De acordo com Silva e Menezes (2001, p. 37) o intuito de realização do estado da arte é mostrar através do mapeamento de pesquisas já publicadas o que se sabe “sobre o tema, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos”, como forma compor um parâmetro geral de trabalhos e embasar pesquisas futuras.

Para tecer o mapeamento denominado estado da arte, nos apoiaremos na metodologia denominada pesquisa bibliográfica: definida pela análise da literatura já publicada, que possui

relação com o tema central (SILVA; MENEZES, 2001). Sendo assim, realizamos a coleta de informações através de mecanismos de busca na internet.

O primeiro passo para a realização da pesquisa bibliográfica foi a delimitação de palavras-chave em três eixos principais (Quadro 1). De modo que, as palavras de cada eixo foram combinadas entre si para possibilitar resultados mais abrangentes.

Quadro 1 - Palavras-chave.

Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Linguagem	Gênero	Literatura
Comunicação	Princesas	Literatura infantil
Discurso	Antiprincesas	Livro infantil

Fonte: Elaborado pela autora.

Com as palavras-chave definidas, o segundo passo foi a seleção das fontes de busca. Elencamos cinco principais bancos de pesquisa: Banco de Teses e Dissertações da Capes, Repositório digital da UFRGS, Repositório Institucional UFSC, Repositório Institucional da PUC e Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. A escolha se deu em razão das afinidades com trabalhos que envolvem o gênero e a literatura nestes locais.

Por fim, o último critério de busca se refere à temporalidade, nesse caso foram considerados os trabalhos realizados no período de 2005 a 2016.

2 Apresentação dos resultados

Após uma triagem inicial, na qual foram desconsiderados trabalhos com ambiguidades semânticas de busca e limitada relação com a proposta, elencamos trinta trabalhos (5 teses, 22 dissertações e 3 trabalhos de conclusão de graduação e especialização). Dos quais, serão aqui analisados treze (4 teses e 8 dissertações e 1 trabalho de especialização), uma vez que apresentam maior pertinência em relação ao tema.

Ao longo da análise destes trabalhos, elencamos como objetivos centrais, verificar as bases teórico-metodológicas que fundamentaram a pesquisa, bem como, construir um breve resumo com seus objetivos e resultados encontrados. Como forma de sistematização, elencamos a apresentação primeiramente das teses, posteriormente das dissertações, e por fim do trabalho de especialização, de modo que, cada tópico foi construído em ordem cronológica.

2.1 Teses

A primeira tese a ser aqui elencada é de autoria de Jimena Furlani, e denomina-se *O bicho vai pegar! um olhar pós-estruturalista à educação sexual a partir de livros paradidáticos infantis*. O trabalho foi construído com o objetivo de “problematizar os processos de produção das diferenças de gênero e sexualidade, no âmbito de práticas educativas (a educação sexual) e de pedagogias culturais (o livro paradidático infantil)” (FURLANI, 2005, p. 13-14). Para isso, a autora analisa duas coleções de livros paradidáticos de educação sexual direcionados às crianças. A base teórico-metodológica que ampara trabalho é composta pelos Estudos Culturais e Estudos Feministas, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista, embasados na *teoria queer*. Alguns autores e autoras importantes para o trabalho são Stuart Hall, Deborah Britzman, Suzanne Luhmann, Dagmar Meyer, Michel Foucault, Judith Butler e Guacira Lopes Louro, orientadora da tese. Através da análise cultural realizada pela autora, verificou-se que

as Coleções incorporaram diversos “procedimentos didáticos” com o intuito de informar, esclarecer, distinguir, estabelecer ações, descrever e construir, gradual e continuamente, um tipo de currículo dos gêneros e das sexualidades [...] os livros explicitaram os discursos constitutivos de vários campos disciplinares autorizados a “falar sobre”. A biologia reprodutiva, a medicina preventiva, a psicologia social, as políticas identitárias, a pedagogia, porta-vozes desses saberes (FURLANI, 2005, p. 249)

A segunda tese é intitulada *O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola – 1999*, de autoria de Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher. A tese tem objetivo de “analisar as representações de gênero e raça, presentes no acervo de 110 obras que integram o Programa Nacional Biblioteca da Escola do ano de 1999” (KAERCHER, 2006, p. 13). Assim como o trabalho anterior, esta tese tem como base teórica os Estudos Culturais e os Estudos de Gênero. Alguns autores e autoras que embasam o estudo são: Guacira Lopes Louro, Dagmar Meyer, Michel Foucault e Tomaz Tadeu da Silva. E, no que tange a metodologia, foram analisadas as imagens/ilustrações a partir da análise visual cultural proposta pela autora Gillian Rose, e as narrativas escritas a partir dos estudos sobre narrativa literária, propostos pelos autores Jonathan Culler e Maria Teresa Colomer. Dentre os resultados, a autora destaca que as obras “sinalizam para a manutenção/reificação dos discursos que colocam a identidade masculina, branca, adulta como padrão de referência para a hierarquização e subordinação das demais identidades raciais e de gênero” (KAERCHER, 2006, p. 13).

As duas teses mencionadas são muito consonantes, principalmente no que diz respeito aos pressupostos teórico-metodológicos. Destacamos a importância desses trabalhos para uma aproximação mais aprofundada principalmente em relação ao âmbito dos Estudos de Gênero, educação e também aos autores e autoras relacionados à literatura infantil.

O terceiro trabalho aqui elencado é a tese de Ariovaldo Lopes Pereira, *Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade* que se apoia na perspectiva metodológica da análise crítica do discurso. O trabalho “investiga como livros didáticos de língua estrangeira, especificamente língua inglesa, abordam questões de gênero (gender), através da análise de representações dessa categoria” (PEREIRA, 2007, p. 9). O intuito é identificar o caráter ideológico e seus efeitos nos discursos de professores/as e alunos/as. A tese foi estruturada em duas etapas, a primeira referente à seleção e análise dos livros; e a segunda referente à coleta empírica de dados através de observação e entrevistas em sala de aula. Como resultado, destaca-se um caráter artificial e irreal por parte dos livros didáticos nas formas de representar a realidade.

Por fim, a última tese é intitulada *Estudo crítico dos discursos na fanpage Claudia online: permanências ou rupturas?* de autoria de Guianeza Mescherichia de Gois Saraiva Meira, que objetivou “apontar as permanências e as rupturas que se manifestam nos discursos femininos registrados na fanpage Claudia online, refletindo a respeito de como os papéis sociais e as relações de poder influenciam na (trans)formação das identidades femininas” (MEIRA, 2016, p. 17). A tese realiza uma análise dos posts e comentários da *fanpage* com base em três correntes teóricas: a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD); os Estudos Culturais (EC) e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Como resultado destaca a permanência de papéis impostos pela *fanpage*, em contraponto com os papéis, de fato, exercidos pelas mulheres na modernidade recente.

Essas duas últimas teses nos possibilitam refletir acerca da aplicabilidade da análise do discurso por diferentes nuances, propondo-nos uma aproximação metodológica de suma importância para pensar o método sistemática e operacionalmente.

2.2 Dissertações

A primeira dissertação aqui assinalada denomina-se *Dialogando com crianças sobre gênero através da Literatura Infantil* de autoria de Zandra Elisa Argüello. A pesquisa buscou “compreender quais os significados de gênero que crianças de 4 a 6 anos de uma escola

particular de educação infantil atribuíram a 11 histórias infantis não-sexistas, que nos seus textos problematizavam questões de gênero.” (ARGÜELLO, 2005, p. 6). Para tanto, utilizou como aporte teórico os Estudos Culturais e os Estudos Feministas. No que se refere aos Estudos de Gênero o embasamento se dá através de Judith Butler, Guacira Lopes Louro, Jane Felipe, Michel Foucault e Dagmar Meyer; e no que se refere aos Estudos Culturais é possível encontrar principalmente Stuart Hall e Tomaz Tadeu Silva. Para tratar da literatura infantil a autora se apoia principalmente em Regina Zilbermann. No que diz respeito à base metodológica, a pesquisa foi estruturada através de pressupostos etnográficos. A autora destaca a importância de trabalhos como este principalmente para educadores e educadoras infantis, e elucida que os resultados da pesquisa apontam para a literatura como uma forte aliada para trabalhar questões de gênero com crianças no âmbito escolar. Ademais, a autora verificou o forte papel das brincadeiras no desenvolvimento infantil, permeadas pela produção de masculinidades e feminilidades.

O segundo trabalho é de autoria de Patrícia Bastian Alberti, intitulado *Contos de fadas tradicionais e renovados: uma perspectiva analítica*. A dissertação buscou “investigar como se relacionam contexto histórico, regionalidade, cultura e o conto de fadas Cinderela, em diferentes versões, de acordo com o local de origem de cada uma dessas histórias” (ALBERTI, 2006, p. 6). Os pressupostos teóricos são baseados na intertextualidade e nos preceitos teóricos da teoria sobre contos de fadas, literatura infantil e contos renovados. A autora levanta aspectos teóricos fundantes da literatura infantil, principalmente através do conto e do conceito de infância. Alguns autores e autoras mencionados são: Celso Gutfreind, Antonio Hohlfeldt, Nádia Gotlib, Philippe Ariès e Regina Zilberman. Dentre os resultados comparativos das obras, a autora aponta que, ao parodiar a história clássica, foi criada uma nova versão dos contos de fadas, utilizando novas linguagens e ilustrações, ainda assim, o poder de renovação desses contos não diminui o valor dos contos antigos.

A terceira dissertação de autoria de Josiane Becker de Oliveira Ramos, intitulada *A construção do gênero e da sexualidade na literatura infantil*, objetivou “analisar a literatura infantil selecionada pelo MEC para a escola pública no ano de 2005” (RAMOS, 2008, p. 6), considerando principalmente o papel dos docentes em relação à construção de valores normativos sobre sexualidade e gênero. Como base teórica a autoria se apoia nos Estudos de Gênero, através de Deborah Britzman, Michel Foucault, Guacira Lopes Louro e Montserrat Moreno. Ademais, delineia reflexões teóricas a partir da infância e da literatura infantil com Sandra Mara Corazza, Maria Bujes, Marisa Lajolo e Regina Zilberman. Como resultado, a autora destaca que a escola na sociedade atual continua com um discurso normalizador e

disciplinar. As categorias preconceito, discriminação e estereótipos estiveram presentes em todas as obras selecionadas e distribuídas.

O texto *Príncipes, princesas, sapos, bruxas e fadas: os "novos contos de fada" ensinando sobre relações de gênero e sexualidade na contemporaneidade* de autoria de Fernanda Fornari Vidal é o quarto estudo aqui citado. O objetivo da pesquisa foi analisar as representações de infâncias e de relações de gênero e sexualidade, presentes nos “novos contos de fadas”. O embasamento teórico-metodológico deu-se a partir dos Estudos Culturais em Educação, Estudos sobre Narrativas, e Estudos relativos ao Gênero e à Sexualidade. As autoras e autores que apoiam a pesquisa são: Dagmar Meyer, Guacira Lopes Louro, Ruth Sabat e Tomaz Tadeu Silva. Nos resultados, Vidal (2008) destaca que os “novos contos de fada” apresentam diversos modos de viver a sexualidade, e não maneiras únicas de ser homem e mulher. Ressalta transgressões e rompimentos com os discursos hegemônicos.

A dissertação de número cinco é intitulada *Gênero e sexualidade na literatura infantil: mapeando resistências*, de autoria de Evelize Cristina Tavares. O estudo estruturou-se a partir do objetivo de “analisar os livros infantis que rompem com a representação do masculino e do feminino dentro da lógica dicotômica e da sexualidade tida como hegemônica, evidenciando o caráter social e histórico dessas construções” (TAVARES, 2009, p. 5). O trabalho tem como principal referência teórica a perspectiva Foucaultiana de resistência somada aos Estudos Culturais e aos Estudos Feministas. No que tange a fundamentação metodológica, o percurso se deu pela Análise do Discurso.

A seguinte dissertação é denominada *Pragmática da comunicação: uma análise do politicamente correto da literatura infantil* de Halina Paganelli Silva, e teve o intuito de “investigar, em livros infantis selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE/2008, a presença do politicamente correto e como ele é comunicado, através de uma análise de três obras sob a perspectiva pragmática de linguagem” (SILVA, 2012, p. 5). A autora adotou como pressuposto teórico-metodológico a teoria de Atos Pragmáticos, de Jacob Mey. Além disso, fez uma importante explanação teórica sobre a literatura infantil no contexto da comunicação. Neste contexto destacam-se autores e autoras como Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Maria Rosa Oliveira, Roger Sell e Maria Nikolajeva. Como resultado é apresentada a influência do politicamente correto nos três livros analisados, bem como a presença de mais de um parâmetro de interpretação em todos eles.

A dissertação de Marcio de Oliveira intitulada *Gênero na literatura infantil: a valorização de alternativas como possibilidade da desconstrução de estereótipos*, teve o objetivo de analisar as vozes das professoras coordenadoras de escolas de Maringá, Paraná.

As bases teóricas foram os Estudos Culturais, com Deborah Britzman e Tomaz Tadeu Silva e os Estudos de Gênero com Simone de Beauvoir, Guacira Lopes Louro, Michel Foucault, Jane Felipe e Dagmar Meyer. No que diz respeito à literatura infantil, o texto foi embasado em Fanny Abramovich, Ligia Cadermatori, Regina Zilberman, Magda Soares e Juan Cervera. A base metodológica se deu pela análise de conteúdo de Bardin. Dentre os resultados da pesquisa, o autor destaca o despreparo das professoras e coordenadoras para trabalhar questões de gênero através da literatura infantil.

Por fim, a dissertação *Era uma vez... a literatura infantil que circula na escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas* de autoria de Elen Maisa Alves da Silva, buscou “analisar criticamente adaptações de textos considerados “clássicos da literatura infantil”, encontrados nas escolas, realizando um cotejo com os “originais” [...] identificando as modificações” (SILVA, 2016, p. 7). Para tanto, a autora tomou como base teórico-metodológica os Estudos Culturais, os estudos sobre contos de fadas e estudos sobre adaptação. Alguns autores e autoras mencionados/as são Lígia Cademartori, João Luis Ceccantini, Linda Hutcheon, Diógenes de Carvalho e Zohar Shavit. Como resultado destacou-se o limitado potencial literário das obras, que não privilegiaram a riqueza das narrativas originais. De acordo com a autora, o mercado editorial detém um importante papel nas modificações e adaptações dos livros visando um largo consumo.

2.3 Trabalho de conclusão de especialização

O último trabalho, que conclui a explanação dos resultados, é intitulado *O feminino na literatura infantil*, de autoria de Leonir de Pariz, e orientado por Jane Felipe de Souza. O estudo de conclusão de especialização teve o intuito de analisar as representações do feminino na literatura infantil. Para esse fim, foi realizada uma análise qualitativa dos livros, apoiada nos Estudos de Gênero a partir de Guacira Lopes Louro e Jane Felipe. Dentre os resultados, a autora destaca a presença de características generificadas, demarcando os atributos femininos e masculinos nos livros. De acordo com Pariz (2011, p. 4) ficou evidente a “recorrência de algumas imagens como a mulher na figura de mãe, capaz de solucionar conflitos e também como cuidadora, responsável pelo bom funcionamento de seu lar”.

3 Análise e discussão

Apontaremos, neste tópico, algumas considerações acerca dos trabalhos aqui relatados. Observando principalmente as áreas, os pressupostos teóricos, metodológicos, e os resultados

levantados pelas/os pesquisadoras/es. Portanto, para facilitar a visualização dos resultados, as pesquisas foram organizadas no quadro a seguir (Quadro 2).

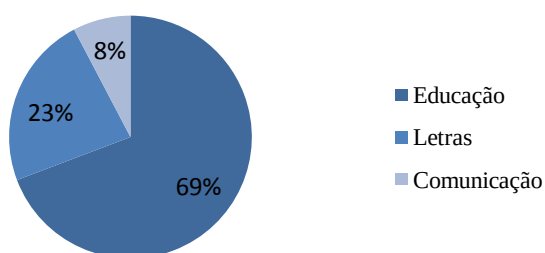
Quadro 2 – Apresentação sistemática dos resultados.

	Título	Autor/a	Área	Ano	Base teórica	Base metodológica
Teses	O bicho vai pegar! Um olhar pós-estruturalista à educação sexual a partir de livros paradidáticos infantis	Jimena Furlani	Educação	2005	Estudos Culturais; Estudos Feministas	Análise cultural
	O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola – 1999	Gládis Elise Kaercher	Educação	2006	Estudos Culturais; Estudos de Gênero; Estudos sobre narrativa literária	Análise visual cultural;
	Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira	Ariovaldo Lopes Pereira	Letras	2007	Análise Crítica do Discurso	Análise Crítica do Discurso
	Estudo crítico dos discursos na fanpage Claudia online: permanências ou rupturas?	Guianeza Saraiva Meira	Letras	2016	Análise Crítica do Discurso; Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso	Análise Qualitativa
Dissertações	Dialogando com crianças sobre gênero através da Literatura Infantil	Zandra Elisa Argüello	Educação	2005	Estudos Culturais; Estudos Feministas	Etnografia
	Contos de fadas tradicionais e renovados: uma perspectiva analítica	Patrícia Bastian Alberti	Letras	2006	Intertextualidade e preceitos da teoria sobre contos de fadas, literatura infantil e contos renovados	Análise qualitativa (comparativa)
	A construção do gênero e da sexualidade na literatura infantil	Josiane Becker de Oliveira Ramos	Educação	2008	Estudos de Gênero	Análise qualitativa
	Príncipes, princesas, sapos, bruxas e fadas: os "novos contos de fada" ensinando sobre relações de gênero e sexualidade na contemporaneidade	Fernanda Fornari Vidal	Educação	2008	Estudos Culturais em Educação; Estudos sobre Narrativas; e Estudos relativos ao Gênero e à Sexualidade	Interpretação textual
	Gênero e sexualidade na literatura infantil: mapeando resistências	Evelize Cristina Tavares	Educação	2009	Perspectiva Foucaultiana de resistência; Estudos Culturais; Estudos Feministas.	Análise do discurso
	Pragmática da comunicação: uma análise do politicamente correto da literatura infantil	Halina Paganelli Silva	Comunicação	2012	Teoria de Atos Pragmáticos, de Jacob Mey	Análise pragmática da linguagem
	Gênero na literatura infantil: a valorização de alternativas como possibilidade da desconstrução de estereótipos	Marcio de Oliveira	Educação	2013	Estudos Culturais; Estudos de Gênero	Análise de conteúdo de Bardin.
	Era uma vez... a literatura infantil que circula na escola : uma análise de edições adaptadas de contos de fadas	Elen Maisa Alves da Silva	Educação	2016	Estudos Culturais; Estudos sobre contos de fadas; Estudos sobre adaptação	Análise qualitativa
Trabalho de Conclusão de Especialização	O feminino na literatura infantil	Leonir de Pariz	Educação	2011	Estudos de Gênero	Análise qualitativa

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à área das pesquisas, cabe destacar a forte presença de trabalhos da educação. Acreditamos que isso se deve ao enfoque na literatura infantil como palavra-chave de busca. Ressaltamos que partimos da perspectiva da comunicação para pensar a literatura e o gênero, mas consideramos o levantamento e a compreensão de diferentes abordagens e perspectivas como um passo essencial para a trajetória de pesquisa. É possível observar a síntese dos resultados por área no gráfico a seguir (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Áreas de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

O enfoque de trabalhos de acordo com a área nos permite refletir acerca da carência de estudos que adotem a literatura infantil como objeto da comunicação. Acreditamos que, atualmente, os estudos da comunicação lancem seus olhares principalmente para as novas mídias. Ainda assim, consideramos a pertinência do livro infantil para refletir acerca das relações de gênero, bem como, problematizar seu papel no contexto atual. Diante dessa perspectiva, destacamos como um aspecto relevante de busca, o estudo de Halina Paganelli Silva, que pertence à comunicação e estruturou um importante panorama da literatura infantil ambientada no contexto comunicacional.

No que tange aos pressupostos teóricos, é possível destacar a intensa presença dos Estudos Culturais e dos Estudos de Gênero. O que elucida um caráter pós-estruturalista nas pesquisas. A recorrência desses enfoques teóricos demonstra uma grande uniformidade nos trabalhos aqui elencados, sugerindo uma linha conceitual simétrica e coerente na convergência entre os campos de estudo.

Ainda no que concerne aos aportes teóricos, elaboramos um levantamento das principais autoras e autores mencionadas/os nos trabalhos. Esse levantamento foi realizado considerando a frequência de cada autor/a nos estudos mapeados.

Sendo assim, cabe enfatizar a assiduidade de autores como Stuart Hall e Tomaz Tadeu Silva no que se refere aos Estudos Culturais. Já no que tange aos Estudos de Gênero,

destacaram-se: Guacira Lopes Louro, Judith Butler, Michel Foucault, Simone de Beauvoir, Jane Felipe, Dagmar Meyer, Ruth Sabat. Além destes principais aportes teóricos, destacamos a presença dos estudos de literatura infantil, que estiveram visíveis em diversos trabalhos por meio de autoras e autores como Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Maria José Palo, Maria Rosa Oliveira, Roger Sell, Maria Nikolajeva, Nelly Novaes Coelho, Fanny Abramovich, Ligia Cadermatori, Magda Soares e Juan Cervera. Ainda, cabe considerar as contribuições de Norman Fairclough e Michel Foucault, no que diz respeito aos pressupostos teórico-metodológicos concernentes a análise discursiva, esses autores serão abordados novamente na apresentação da análise dos aportes metodológicos. Dentre as/os autoras/es mencionadas/os, destacamos as/os principais representantes no quadro a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 – Principais autores e autoras de acordo com o enfoque teórico.

Estudos Culturais	Estudos de Gênero	Literatura infantil
Stuart Hall	Guacira Lopes Louro	Marisa Lajolo
Tomaz Tadeu Silva	Michel Foucault	Regina Zilberman
	Dagmar Meyer	Nelly Novaes Coelho

Fonte: Elaborado pela autora.

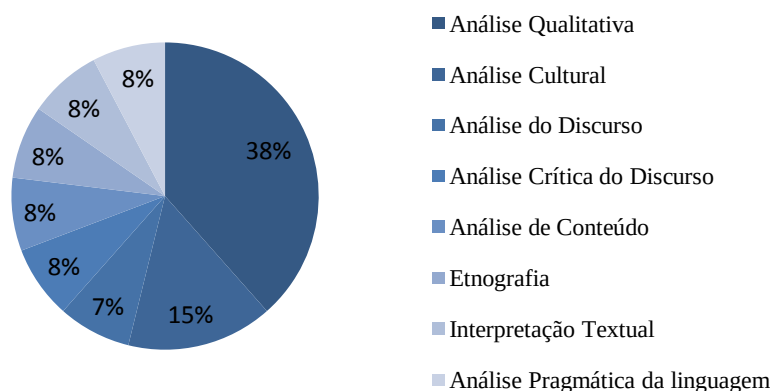
Através desse levantamento, foi possível identificar os/as principais expoentes de acordo com cada enfoque teórico. Consideramos essa exploração como um dos maiores aproveitamentos desse estado da arte, uma vez que, tornou viável compor um panorama de teóricas/os que nos permitem compreender a ambiência em torno dos três conceitos centrais que nos propomos a refletir.

No que diz respeito à análise dos aportes metodológicos, houve um destaque considerável para análises qualitativas de modo geral. Este fato é decorrente da mensuração das perspectivas metodológicas de acordo com o que foi exposto e caracterizado pelas autoras e autores em cada trabalho. Sendo que, englobamos nesta categoria todas aquelas pesquisas que expuseram a realização de uma análise de modo qualitativo, mesmo quando não mencionado de maneira explícita pelas autoras e autores. Através do mapeamento de métodos (Gráfico 2) ficou explícita a diversidade de perspectivas de acordo com os questionamentos que direcionaram cada um dos trabalhos.

Além da recorrência da análise qualitativa, verificamos a presença da análise cultural em dois trabalhos, em consonância com o frequente direcionamento teórico voltado para os Estudos Culturais. Ainda, encontramos a presença de trabalhos que se apoiaram na análise

discursiva: uma tese através da perspectiva crítica com apoio de Norman Fairclough, e uma dissertação que emprega a análise do discurso a partir de Michel Foucault, Mikhail Bakhtin e Michel Pêcheux.

Gráfico 2 – Metodologias de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os métodos, destacamos a dissertação de Evelize Cristina Tavares, que empregou a análise do discurso como trajeto metodológico, acreditando no potencial das histórias infantis para “permitir o contato da criança com modelos que não compartilham do objetivo de normalizar a conduta de meninas e meninos com características excludentes, mas que valorizam a pluralidade como mote para a construção de suas identidades” (TAVARES, 2009, p. 6). Também ressaltamos a tese de Ariovaldo Lopes Pereira, que se apoiou na análise crítica do discurso, buscando mapear as representações de gênero nos livros didáticos. Tais perspectivas assemelham-se fortemente às pretensões de nossa pesquisa, principalmente no que se refere ao livro infantil em um contexto de quebra de paradigmas de gênero.

Por fim, faremos breves apontamentos no que se refere aos resultados encontrados pelos/as pesquisadores/as. Embora sejam muito particulares e ambientados no contexto de cada pesquisa, foi possível identificar um aspecto que sugere uma contraposição interessante. Nos trabalhos de Kaercher (2006) e Ramos (2008) foi identificada a manutenção de estereótipos de gênero na literatura. Suas pesquisas consideraram respectivamente os livros infantis do Programa Nacional Biblioteca da Escola e a literatura infantil selecionada pelo MEC. Já em outras duas pesquisas, de Argüello (2005) e Vidal (2008), os resultados concebem a literatura como uma importante ferramenta para trabalhar o gênero através de transgressões e rompimentos com os discursos hegemônicos. Nesse caso, as pesquisas adotaram livros não-sexistas e releituras que propõem novos olhares sobre o gênero.

Através dessas duas linhas de trabalhos com resultados antagônicos podemos observar que as perspectivas progressistas não são abarcadas pelos órgãos responsáveis, que acabam optando por reforçar estereótipos de gênero e não abrir espaço para diferentes discussões e novos prismas no que se refere às relações de gênero no ambiente educativo.

Outro aspecto encontrado entre os resultados que julgamos importante salientar é a falta de capacitação de professores e professoras no que se refere à pauta gênero. O trabalho de Oliveira (2013) aponta a dificuldade do corpo docente ao abordar questões de gênero através da literatura. Além disso, Furlani (2005) destaca a busca de outras áreas do saber para “falar sobre” gênero. Podemos perceber uma lacuna na formação destes/as profissionais e a necessidade de investimento na capacitação de educadores/as, para que as relações de gênero ganhem novos espaços e novos olhares, seja dentro, ou fora da sala de aula.

Considerações finais

Este exercício de mapeamento apresenta uma pequena gama de pesquisas elencadas de acordo com nossas perspectivas e olhares. Entendemos e compilamos essa aproximação bibliográfica no intuito de propor uma ambiência que sirva como ponto de partida para estudos futuros, principalmente aqueles que adotam as relações entre discurso, gênero e literatura infantil.

Destacamos a súmula de pressupostos teóricos aqui apontados como de fundamental importância para a construção de futuras referências. Seja por meio dos Estudos Culturais, dos Estudos de Gênero, ou dos estudos relacionados à literatura infantil.

Consideramos um desafio trabalhar com a literatura no contexto comunicacional, em um momento de ebulição constante de novas tecnologias e novas mídias. Este mapeamento demonstrou, precisamente, a escassez de trabalhos que tomam o livro como objeto da comunicação. No entanto, destacamos que, as outras áreas nos apresentam trabalhos atuais muito ricos com a abordagem da literatura infantil. Pretendemos entender este desafio como um estímulo, problematizando e abordando o livro infantil como objeto empírico midiático a fim de ambientá-lo na comunicação. Uma vez que, a temática das relações de gênero transcende a mídia impressa, encontrando-se presente em diferentes mídias sociais digitais.

Sugerimos este artigo como forma de pensar tensionamentos e afinidades entre o discurso, o gênero e a literatura infantil. Concebemos essa interface, acreditando na importância de abordagem do gênero no espaço educativo como uma alternativa para reduzir comportamentos sexistas e intolerantes, bem como incentivar a desconstrução de estereótipos

de gênero. Os trabalhos aqui elencados nos evidenciam diferentes possibilidades de pensar articulações e analogias que adotem o gênero em relação com a esfera educativa, proporcionando pontos de vista de incentivo e também novas inquietações para percorrer essa trajetória.

Referências

ALBERTI, P. B. **Contos de fadas tradicionais e renovados: uma perspectiva analítica**. 2006. 130 p. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2006. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp021154.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

ARGÜELLO, Z. E. A. **Dialogando com crianças sobre gênero através da Literatura Infantil**. 2005. 160 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6961/000537801.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 set. 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001

FURLANI, J. **O bicho vai pegar! um olhar pós-estruturalista à educação sexual a partir de livros paradidáticos infantis**. 2005. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13259/000491228.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

KAERCHER, G. E. P. S. **O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola – 1999**. 2006. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11831/000521405.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 10ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MEIRA, G. M. G. S. **Estudo crítico dos discursos na fanpage Claudia online: permanências ou rupturas?**. 2016. 180f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/21408>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

OLIVEIRA, M. **Gênero na literatura infantil: a valorização de alternativas como possibilidade da desconstrução de estereótipos**. 2013. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2013. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2013%20-%20Marcio.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

PARIZ, L. **O feminino na literatura infantil**. 2011. 41 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61758/000866103.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 set. 2016.

PEREIRA, A. L. Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade. 2007. 280f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269380/1/Pereira%2c%20Ariovaldo%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

RAMOS, J. B. O. **A construção do gênero e da sexualidade na literatura infantil**. 2008. 115 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/portugues/dissertacoes/literaturainfantil.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016.

SILVA, E. M. A. **Era uma vez... a literatura infantil que circula na escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas**. 2016. 116 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/142031>>. Acesso em: 07 set. 2016.

SILVA, H. P. **Pragmática da comunicação: uma análise do politicamente correto da literatura infantil**. 2012. 107 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2012. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27457/R%20-%20D%20-%20SILVA,%20HALINA%20PAGANELLI.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 set. 2016.

SILVA, L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TAVARES, E. C. **Gênero e sexualidade na literatura infantil: mapeando resistências**, 2009. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2009. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/teses/M09_tavares1.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016.

VIDAL, F. F. **Príncipes, princesas, sapos, bruxas e fadas: os "novos contos de fada" ensinando sobre relações de gênero e sexualidade na contemporaneidade**. 2008. 244 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14655>>. Acesso em: 20 set. 2016.